



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MAYARA CAMILA MARINHO DE ALMEIDA

RELAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A SINTOMATOLOGIA  
MUSCULOESQUELÉTICA DOLOROSA EM PROFESSORES DE UMA  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CAMPINA GRANDE-PB

2016

MAYARA CAMILA MARINHO DE ALMEIDA

RELAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A SINTOMATOLOGIA  
MUSCULOESQUELÉTICA DOLOROSA EM PROFESSORES DE UMA  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Fisioterapia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Aleksandra Ferreira  
Tomaz

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447r Almeida, Mayara Camila Marinho de.  
Relação da capacidade para o trabalho e a sintomatologia musculoesquelética dolorosa em professores de uma Instituição de Ensino Superior [manuscrito] / Mayara Camila Marinho de Almeida. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Alecsandra Ferreira Tomaz, Departamento de Fisioterapia".

1. Dor muscular. 2. Professores universitários. 3. Capacidade laboral. 4. Dor - Sintomatologia. I. Título.  
21. ed. CDD 616.7

MAYARA CAMILA MARINHO DE ALMEIDA

**RELAÇÃO DA CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A  
SINTOMATOLOGIA MUSCULOESQUELÉTICA DOLOROSA EM  
PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Fisioterapia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Fisioterapia.

Aprovada em 23/09/16.

Banca Examinadora

Alexsandra Ferreira Tomaz

Profª. Ms. Alecsandra Ferreira Tomaz  
Orientadora UEPB

Wladymyr Jefferson Bacalhau de Sousa

Pesq. Wladymyr Jefferson Bacalhau de Sousa  
Examinador UEPB

Dasio José de Araújo Pereira

Prof. Esp. Dasio José de Araújo Pereira  
Examinador UEPB

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
3 METODOLOGIA.....	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
6 REFERÊNCIAS .....	21
APÊNDICE A.....	26
ANEXO A .....	27
ANEXO B.....	29

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Com a carga excessiva de trabalho dos docentes, má remuneração, desvalorização profissional, entre outros fatores, torna-se inevitável a diminuição da capacidade para o trabalho e o aumento dos sintomas osteomusculares. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a capacidade para o trabalho com a sintomatologia musculoesquelética dolorosa de professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/PB. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo, transversal e quantitativo. Foram entrevistados 151 professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na cidade de Campina Grande-PB. Serão utilizados para a coleta de dados o Questionário de Características Sociodemográficas, o Índice de Capacidade para o Trabalho e o Questionário Nórdico. Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em respeito aos aspectos éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme a Resolução nº 196/96. Esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em pesquisa da UEPB. **RESULTADOS:** Predominância foi do sexo feminino, casados, jornada de 40 horas semanais, titulação de doutorado, consideraram sua capacidade para o trabalho como boa. Nos últimos 7 dias anteriores à pesquisa, o percentual de queixa de dor foi mais prevalente na coluna (38,2%), nos últimos 12 meses a coluna também foi prevalente (65,9%), sendo o afastamento por coluna nos últimos 12 meses também a porcentagem mais alta (16,9%). **CONCLUSÃO:** Embora os profissionais investigados afirmarem que possuem boa capacidade para o trabalho, confirmado pelo ICT, os mesmos apresentam queixas de sintomatologia musculoesquelética consideráveis, necessitando do estabelecimento de estratégias para o enfrentamento desta situação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor. Professores. Capacidade para o trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar em atividade educacional sem pensar no profissional que atua nela não adiantaria de nada, visto que a educação, que é uma atividade relacional, se realiza apenas por meio da ação entre o profissional docente e o aluno (GONÇALVES; SIQUEIRA, 2015). O docente, era visto anteriormente como uma figura indispensável para a sociedade, porém, hoje é um trabalhador que luta constantemente pela valorização e reconhecimento social (LEMOS, 2005).

Geralmente a carga horária de trabalho é excessiva, logo, a qualidade de vida e o estado emocional de muitos professores são afetados por levarem atividades para casa que deveriam ser executadas dentro dessas horas, ocasionando efeitos maléficos sobre a sua saúde, uma vez que interfere diretamente em seu descanso (SANTOS et. al, 2009). Ribeiro (2009) afirma que, entre os fatores de risco ocupacionais para o acometimento do sistema musculoesquelético em docentes, o destaque é para o professor que atua há mais de quinze anos nessa profissão, com pouco ou nenhum tempo de repouso entre as aulas, má remuneração, desvalorização profissional, e volume elevado de trabalho.

A capacidade para o trabalho é a base do bem-estar para o ser humano e está intimamente ligada à capacidade que o indivíduo tem para executar suas atividades laborais em função das exigências ocupacionais, de seu estado de saúde e de suas condições físicas e mentais (TUOMI et al., 2005).

O trabalho excessivo e pouco remunerado pode favorecer o surgimento de sintomas osteomusculares (SANTOS et al., 2009). Os sintomas osteomusculares podem ser descritos como parestesia, sensação de peso e/ou fadiga e a própria dor (SATO et al., 1993).

Nesse contexto, foi analisada a relação entre a Capacidade para o Trabalho, por meio do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e a Sintomatologia Musculoesquelética Dolorosa, através do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) com professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, no município de Campina Grande/PB.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Transformações no mercado de trabalho, dos processos produtivos e da prestação de serviço têm ocorrido em todo o mundo. Com essa mudança, é observada a deterioração das condições de trabalho nas suas novas formas de organização, na flexibilização de suas jornadas, na precariedade no emprego, na temporalidade dos contratos, o que leva à itinerância dos trabalhadores (FISCHER et al., 2002). Associado a esses fatores, também há o descontentamento de alguns profissionais em decorrência da lacuna existente entre o sistema laboral no qual estão inseridos, e suas expectativas em relação ao trabalho e à qualidade de vida, o que pode se tornar fonte de sofrimento e afetar a capacidade para o trabalho (DAL; LAUTERT, 2008; DAL et al., 2011).

Docentes do ensino superior, além de executar atividades administrativas, conciliam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses fatores de pressão comprometem a qualidade de vida dessa categoria de profissional (CARLLOTO, 2003). O estresse está presente no quadro de problemas de saúde dos professores, em decorrência do aumento da tensão no exercício do trabalho docente frente aos estressores das salas de aula, como o esgotamento físico, escassez de recursos materiais e deficiências nas condições de trabalho, associados a um aumento de responsabilidades (WITTER, 2003; ARAUJO, 2005; BATISTA et al., 2010).

O estresse representa um processo complexo do organismo, que envolve aspectos bioquímicos, físicos e psicológicos, que são desencadeados a partir da interpretação que o indivíduo dá aos estímulos internos e externos, causando desequilíbrio na homeostase interna, exigindo adaptação do organismo para preservação de sua integridade e da própria vida (LIPP; MALAGRIS, 2001; LIPP, 2003). Por sua natureza, o magistério é reconhecido como uma profissão estressante. No seu cotidiano de trabalho, o professor se depara com situações que podem contribuir para o desequilíbrio de sua saúde física e mental, levando-o ao processo de estresse (JUNIOR; LIPP, 2008).

Dejours (1987) e Seligmann-Silva (1995) afirmam que uma maior satisfação no trabalho, sem ansiedade e sem medo, faz com que o trabalhador encontre significado em sua atividade laboral e apresente atitudes positivas de enfrentamento à vida. Essa satisfação entre os docentes poderia ser alcançada por fatores contextuais e/ou pessoais e exteriorizados pela dedicação, defesa e felicidade frente à satisfação docente, levando a um sentimento de bem estar positivo dos professores perante a profissão. Quando esse

sentimento e forma de estar dos professores não se concretizam, surgem manifestações no sentido contrário, surgindo a insatisfação docente (ESTEVE, 1992; JESUS, 1996, 1997; CORDEIRO ALVES, 1997; SECO, 2000; CASTELO-BRANCO e PEREIRA 2001, 2001a, 2001b; PEREIRA e CASTELO-BRANCO, 2001; MOTA CARDOSO, 2002; CASTELO-BRANCO, 2006).

A desvalorização do professor, os baixos salários, carência de recursos materiais, aumento do ritmo e intensidade do trabalho, evidenciam as más condições de trabalho do professor universitário. Todos esses fatores podem provocar sobrecargas de trabalho físicas e mentais que trazem consequências para a satisfação, saúde e bem-estar dos trabalhadores (LIMA; LIMA, 2009). Branco et al., (2011) afirmam que a realização de atividades adicionais é outro fator que exige do professor condições físicas e psicológicas, pois geram esforço físico e mental.

O envelhecimento funcional, nos países em desenvolvimento, é precoce e precede o cronológico diante das condições de vida e de saúde precárias a que os trabalhadores estão expostos. Desta forma, pode-se deduzir que o envelhecimento funcional não está relacionado apenas à evolução da idade, mas às condições que o indivíduo é submetido ao longo dos anos. Autores afirmam que o envelhecimento funcional pode ocorrer antes do indivíduo completar 60 anos de idade, considerado para alguns, o trabalhador idoso aquele com mais de 45 anos de idade (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987; RENOSTO et al., 2009). Tuomi et al., (2005) ressaltam que a capacidade para o trabalho não está apenas relacionada ao envelhecimento cronológico, dado que os jovens também podem apresentar baixa capacidade para o trabalho.

No aspecto sociodemográfico, observa-se que os trabalhadores do sexo feminino apresentam maiores prevalências de baixa capacidade para o trabalho. Uma possível explicação para tal é que mesmo as mulheres se inserindo no mercado de trabalho, adquirindo direitos iguais aos dos homens, as tarefas domésticas, de cuidar dos filhos e do marido, são ainda responsabilidade da mulher, impactando na sua saúde e na capacidade para o trabalho (MARQUEZE; MORENO, 2009; SILVA; ROTENBERG; FISCHER, 2011). Segundo Tuomi et al., (1991), a capacidade física das mulheres é apenas 70-80% do que dos homens na mesma idade. Portanto, o mesmo trabalho irá tensionar mais as mulheres do que os homens.

Com as demandas do trabalho doméstico, a mulher pode ter jornadas de trabalho duplas e mesmo triplas, o que faz com que essas trabalhadoras exerçam papéis adicionais aos de sua profissão, como o de mãe e esposa. Todo esse trabalho extra

poderia ser convertido em atividade física e lazer, promovendo a saúde e capacidade para o trabalho (HILLSHEIN et al., 2011). A maior incidência de doença ocupacional relacionada ao trabalho (DORT) no sexo feminino pode ser justificada por muitos anos ligados à mesma profissão, por um longo período diário de trabalho e sem um condicionamento físico adequado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A realização de uma tarefa está intimamente ligada com a capacidade do homem para realizá-la. Para executar tais funções, é necessário que o indivíduo tenha condições físicas, mentais e psicoemocionais (SELL, 2002). Ilmarinen (2001) acrescenta dizendo que é necessário ter comunidade de trabalho e gerenciamento, cultura organizacional e ambiente de trabalho. A relação entre a capacidade de trabalho e a exigência da execução da tarefa influi na produtividade e podem ser causa de stress, mal-estar, doenças e incapacidades ligadas à profissão (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

Devido à natureza do trabalho do professor e o contexto em que exerce suas funções, há fatores estressores que podem levar à Síndrome de Burnout. Essa síndrome é um tipo de estresse que tem caráter duradouro vinculado a situações de trabalho, sendo consequente da constante e repetitiva pressão emocional associada ao envolvimento com pessoas por longo período. O que caracteriza essa síndrome é a exaustão emocional, o distanciamento afetivo e a baixa realização profissional (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; CARLOTTO, 2002). Carlotto (2003) observou que na área da educação a severidade do Burnout tem se mostrado maior. Em geral os professores se sentem emocional e fisicamente exaustos, frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes (FARBER, 1991). Além disso, as dores osteomusculares são um fator que predispõe o indivíduo a uma visão negativa em relação à sua saúde (CRAWFORD, 2007).

Alguns grupos de trabalhadores são mais propensos ao surgimento de dores musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho e por suas características ocupacionais, destacam-se os professores (CARDOSO et al., 2009; ARAUJO; CARVALHO, 2009). Estudos apontam as desordens musculoesqueléticas, problemas vocais e distúrbios psíquicos como os problemas de saúde mais prevalentes em professores (CARDOSO et al., 2009). Os docentes portadores de distúrbios osteomusculares desenvolvem dor crônica e sofrem alguma limitação, ou mesmo incapacidade (AZAMBUJA, 2012). Esses distúrbios são um sério problema de saúde pública, por provocarem altos índices de afastamento do trabalho, podendo evoluir para a incapacidade parcial ou total para o

trabalho, fazendo-se necessária a aposentadoria por invalidez dos afetados (ROSA et al., 2008).

Diversos fatores ocupacionais estão ligados aos agravos do sistema musculoesquelético dos professores, como longa duração da aula em pé, longo tempo na posição sentada para correção de provas e exercícios e carregamento de materiais didáticos (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; GOMES; BRITO, 2006; MARCHIORI et al., 2005; PORTO et al., 2004; ARAUJO; CARVALHO, 2009). Esses fatores ocupacionais ocasionam as lesões e/ou alterações, dentre as mais comuns tem-se a protrusão da cabeça e dos ombros, bursite do ombro, a escoliose, as tendinopatias do punho, lombociatalgia, entre outros. Os professores referem dores, parestesias, limitações funcionais, inflamação, diminuição de força muscular, tensão muscular, retrações musculares, câimbras, problemas circulatórios, irritabilidade e estresse orgânico e mental, além de sensação de peso e fadiga (DELIBERATO, 2002; PICOLOTO; SILVEIRA, 2008).

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), tem sido importante para identificar a prevalência, e também para apontar as regiões acometidas (PASTRE et al., 2008; PICOLOTO; SILVEIRA, 2008; FERNANDES; ROCHA; COSTA-OLIVEIRA, 2009; ROCHA et al., 2005). Os autores desse questionário não o indicam como sendo base para diagnóstico clínico, e sim para identificar distúrbios osteomusculares, e construir importante instrumento de diagnóstico do ambiente e do posto de trabalho (CARVALHO et al., 2006).

A manutenção da capacidade para o trabalho tem como objetivos melhorar as condições de trabalho, promover a saúde, como também a competência profissional dos trabalhadores (ILMARINEN, 2006; PELTOMAKI; HUSMAN, 2005). Há resultados positivos para os trabalhadores, empresas e sociedade, pela melhoria da capacidade para o trabalho, gerando maior eficiência no trabalho, redução do absentéismo e redução do excedente de pessoal, contribuindo ainda pelo seu valor preditivo para invalidez, saúde/doença e mortalidade (BERGSTROM, et al., 1998; MARTINEZ, 2008).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Ela faz parte de um estudo maior, de Pibic, cota 2012/2013, intitulado “Influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde dos professores de uma IES pública”, cadastrado nesta Instituição.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na cidade de Campina Grande/PB.

A população que constituiu este objeto de estudo foram os 242 professores efetivos dos 07 cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB. Utilizando uma margem de erro de 5% e fórmula para cálculo de amostras finitas, chegou-se ao número de 150,77881, arredondando-se para 151 professores que constituiria a amostra. Com os critérios de exclusão, indisponibilidade em responder aos questionários e o período de greve, chegou-se ao número de 89 docentes e 06 departamentos do CCBS.

Como critérios de inclusão, os professores deveriam ser efetivos e estarem lecionando no período da coleta de dados. Foram excluídos os professores que estavam de licença ou afastados durante o período de coleta dos dados, e os que não desejassem participar da pesquisa.

Nesta investigação foram aplicados os seguintes instrumentos de medida: o Questionário de Características Sociodemográficas (APÊNDICE A) e o Índice de Capacidade para o Trabalho - ICT (ANEXO A) e o Questionário Nórdico – QNSO (ANEXO B).

O Questionário de Características Sociodemográficas consiste em identificar dados pessoais do professor (idade, sexo, peso e altura) e profissionais (carga horária de trabalho, tempo de profissão), além de hábitos de vida.

O ICT é um questionário finlandês que retrata o conceito que o próprio trabalhador possui sobre sua capacidade para o trabalho. É composto por sete itens, totalizando dez questões, pontuadas com o valor de escore entre 07 a 49 pontos, que levam em consideração a capacidade atual para o trabalho, as exigências físicas e mentais do trabalho, o número de doenças diagnosticadas pelo médico, a perda estimada para o trabalho por causa das doenças, as faltas ao trabalho, o prognóstico próprio da capacidade para o trabalho daqui a dois anos, além dos recursos mentais do trabalhador. O ICT foi traduzido para o português e testado por um grupo de pesquisadores de

universidades e instituições públicas e privadas do Brasil (TUOMI et al., 2005; MARTINEZ; LATORRE, 2009).

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QSNO) foi desenvolvido por Kourinka em 1987, com o nome *Nordic Musculoskeletal Questionnaire*, e validado em estudo como medida de morbidade, por Pinheiro, Tróccoli e Carvalho (2002). Barros e Alexandre (2003) adaptaram esse instrumento culturalmente para a língua portuguesa, apresentando um nível de confiança variando de 0,88 a 1 segundo o coeficiente de Kappa. Existem três formas do QNSO: uma forma geral, compreendendo todas as áreas anatômicas, e outras duas específicas para as regiões lombar e de pescoço e ombros. O questionário consiste em escolhas múltiplas ou binárias quanto à ocorrência de sintomas nas diversas regiões anatômicas nas quais são mais comuns. Nesse instrumento considera-se a ocorrência dos sintomas nos doze meses e os sete dias precedentes à entrevista, bem como relatar a ocorrência de afastamento das atividades rotineiras no último ano (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002).

Para a construção do presente trabalho foram realizadas as seguintes etapas: inicialmente, a pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética. Posteriormente, os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde foram visitados para verificação dos horários dos professores com vistas a abordá-los em horários que foram previamente combinados entre ambas as partes para aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Foi entregue aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) em duas vias, ficando uma cópia com o professor e outra com o pesquisador.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram submetidos à análise através da estatística descritiva com o uso de planilha do Excel (Office do Microsoft, versão 2007) e os resultados foram expostos em gráficos e tabelas e posteriormente analisados e confrontados com a literatura pertinente. Sendo possível fazer inferência entre os dados, foi utilizada também a estatística inferencial.

No presente estudo foram observados os aspectos éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos, conforme a Resolução N°. 196, de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde / MS. Esta pesquisa já foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob vigência na época da Resolução anterior à 466/12, de acordo com o CAEE 0352.0.133/2012 (ANEXO C). Este projeto faz parte da Pesquisa de Pibic, cota 2012/2013 intitulada “Influência da

capacidade para o trabalho na condição de saúde dos professores de uma IES pública“, conforme já mencionado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo foi composta por 89 professores, em que grande parte dos entrevistados (40,4%) tinha uma faixa etária entre 40 a 49 anos, eram do sexo feminino (59,6%); 57 eram casados (64%), a maioria tinha filhos (77,5%) e o nível de escolaridade era Doutor (61,8%), conforme visualizado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Caracterização dos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/ PB, de acordo com os dados sociodemográficos.

<b>Características Sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Grupo etário</b>		
30 a 39 anos	15	16,9
40 a 49 anos	36	40,4
50 a 59 anos	32	36
60 ou mais	6	6,7
<b>Sexo</b>		
Feminino	53	59,6
Masculino	36	40,4
<b>Estado civil</b>		
Com cônjuge	57	64
Sem cônjuge	32	36
<b>Filhos</b>		
Sim	69	77,5
Não	20	22,5
<b>Escolaridade</b>		
Graduado	1	1,1
Especialista	12	13,5
Mestre	15	16,9
Doutor	55	61,8
Pós-Doutor	6	6,7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Quanto à caracterização dos professores de acordo com a jornada de trabalho, segundo a tabela 2, a maioria dos entrevistados (96,6%), trabalhava em mais de um turno. Em relação à aula extra, a maioria não o fazia (79,9%). Dos 89 docentes, 84 (94,4%) tinham uma jornada de trabalho de 8 horas diárias.

Quanto à faixa etária, observou-se que a idade variou de 30 a 60 anos ou mais. A média das idades foi de 47,74 anos. Bessa (2009) vai ao encontro desta estatística identificando um maior número de pessoas na faixa dos 41 a 50 anos e um quantitativo menor de docentes com menos de 40 anos. O envelhecimento da população trabalhadora e a velocidade do envelhecimento populacional brasileiro será maior levando em consideração a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade que tem colaborado para o aumento de pessoas idosas e em idade produtiva. Portanto, é necessário manter boas condições de saúde, capacidade para o trabalho, autonomia e integração social dos trabalhadores em processo de envelhecimento (SAMPAIO; AUGUSTO, 2012).

A caracterização sociodemográfica mostra que a população do estudo é predominantemente do sexo feminino (59,6%). Segundo o IBGE (2007), a ampliação profissional das mulheres nos últimos 40 anos aumentou de forma inquestionável e contínua e, entre as ocupações em que mais de 70% dos empregos são femininos, a de professora é 95%.

O estado civil predominante foi o casado (64%), resultado também encontrado por Ilha e Krug (2008), quando descreveram que 73,33% dos docentes de ensino superior são casados. Na atual pesquisa, 69 professores afirmaram ter filhos (77,5%), o que vai ao encontro do estudo de Marinho et al. (2011), que mostrou que 77,4% de professores entrevistados tinham filhos e possuíam boa/ótima capacidade para o trabalho.

Quanto à escolaridade, o título de doutor foi o predominante, fato confirmado pelo Censo da Educação Superior (2010), que afirmou uma maior elevação de docentes em relação ao título de doutorado (123,1%), seguida de crescimento na titulação de mestrado (99,6%), e da categoria “até especialização” (23,2%). Entre os componentes desta última categoria, está o aumento de 54,0% na titulação de especialistas e o decréscimo de 42,9% das funções docentes com apenas graduação.

Quanto à caracterização dos professores de acordo com a jornada de trabalho, segundo a Tabela 2, a maioria dos entrevistados (96,6%), trabalhava em mais de um turno. Em relação à aula extra, a maioria não o fazia (79,9%). Dos 89 docentes, 84 (94,4%) tinham uma jornada de trabalho de 8 horas diárias.

**Tabela 2** – Caracterização dos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/ PB, de acordo com a jornada de trabalho.

Características do Índice de Capacidade para o trabalho	N	%
<b>Turno</b>		
Um turno	3	3,4
Mais de um turno	86	96,6
<b>Aula extra</b>		
Sim	18	20,5
Não	70	79,5
<b>Jornada de trabalho (horas)</b>		
4	3	3,4
8	84	94,4
10	2	2,2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Relacionando o índice de capacidade para o trabalho e jornada de trabalho, 96,6% dos professores entrevistados trabalham em mais de um turno. Em pesquisa realizada no ano de 2007 pelo Ibope Inteligência para a Fundação Victor Civita apontou-se que 51% dos professores dobram a jornada e que 19% deles dão aulas em até três períodos. A maioria dos docentes entrevistados tinha uma jornada de trabalho de 8 horas diárias (94,4%). No estudo de Lima e Lima-Filho (2009), 70,4% dos professores estavam com encargos semanais acima de 8 horas. Porém, 7,3% ministravam menos de 8 horas semanais de aula, o que sugere que esse percentual esteja relacionado a professores que exercem cargos de chefia, o que muitas vezes impede ou dificulta o cumprimento de no mínimo 8 horas de aula semanal.

Na Tabela 3 é possível observar, além de outras informações, quanto aos pontos o docente daria para a Capacidade de trabalho atual, cuja média foi de 8,63 (DP=1,01).

**Tabela 3** – Caracterização dos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/ PB, de acordo com a idade, IMC, tempo de profissão, renda e CT\*.

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Idade	47,74	8,084
IMC**	25,89557	4,5849204
Profissão (anos)	19,52	9,731
Salários mínimos	11,18	3,168
Quantos pontos você daria para sua CT atual?	8,63	1,016

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Legenda: \*CT: Capacidade para o Trabalho; \*\*Índice de Massa Corpórea

Os principais fatores identificados como agente de modificação na capacidade para o trabalho foram o envelhecimento biológico, a saúde, o trabalho e os estilos de vida (ILMARINEN, 1997). Considerando que o envelhecimento biológico (idade) e outros fatores são modificadores da capacidade para o trabalho, pode-se inferir que estes docentes têm boa capacidade para o trabalho, já que a idade média dos docentes em questão e a pontuação para a sua capacidade para o trabalho foi 47,74 e 8,63, respectivamente.

Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (2016), valores entre 25,0 e 25,9 indicam sobrepeso, grau I, que foi a média dos resultados dos professores em questão (25,89). Sendo assim, um possível fator de risco para perda da capacidade para o trabalho, pois o excesso de peso exerce impacto negativo por afetar a capacidade cardiorrespiratória e musculoesquelética, o que favorece o aumento da morbidade por doenças crônicas (ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ, 1993; POHJONEN; RANTA, 2001).

No que se refere ao tempo de profissão em anos, a média dos professores entrevistados foi de 19,52. Confirmado também pelo estudo de Lima e Lima-Filho (2009) que, em sua pesquisa, o tempo médio de serviço dos professores da UFMS foi 17,8 anos.

No tocante ao número de salários mínimos que o professor recebia, em média, foi de 11,18; que vai ao encontro do estudo de Silva et al., (2006), cujos professores possuíam uma renda mensal maior ou igual a dez salários mínimos. Estudos destacam uma renda média de professores de instituições públicas de ensino superior maior, o que pode ser justificado pelo fato deles serem de uma instituição pública com plano de carreira e com titulação de doutores (que, na presente pesquisa, representa 61,8%),

possuindo assim um salário maior em comparação aos da instituição privada (TERRA; SECCO; ROBAZZI, 2011).

A classificação média de pontos para a capacidade para o trabalho dada pelos professores foi de 8,63, em que 70,8% classificaram como boa; 5,6% classificaram como ótima e 23,6% como moderada. Esse resultado vai de encontro com resultados encontrados por Marinho et al., (2011), em que seus resultados mostraram o oposto, apenas 16,13% classificaram como boa capacidade, a maioria (64,52%) classificaram com ótima, e 19,35% como moderada.

Quanto aos hábitos de vida e quantidade de filhos, os dados podem ser verificados na Tabela 4. A maioria dos docentes relatou não fumar (95,5%). Dos 89 professores, 55 não bebem (61,8%). Em relação a problemas para dormir, 59 dos 89 disseram que não apresentam problemas (66,3%); a maioria tem um sono diário de 6 horas (37,1%). 44,9% dos docentes têm 2 filhos.

**Tabela 4-** Caracterização dos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/PB, de acordo com as variáveis fumo, bebida, problemas para dormir, sono diário e número de filhos.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Fuma</b>		
Sim	4	4,5
Não	85	95,5
<b>Bebe</b>		
Sim	34	38,2
Não	55	61,8
<b>Problemas para dormir</b>		
Sim	30	33,7
Não	59	66,3
<b>Sono diário (horas)</b>		
Até 5	16	17,9
6	33	37,1
7	18	20,2
8	22	24,7
<b>Número de filhos</b>		
1	13	18,8
2	31	44,9
3	18	26,1
4 ou acima	7	10,1

FONTE: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto ao tabagismo, 95,5% dos professores dizem não fumar. O que condiz com os resultados do sistema Vigitel, que indicam que no Brasil a frequência de fumantes diminui com o aumento da escolaridade (OLIVEIRA FILHO et. al., 2012), e no presente estudo, a titulação predominante é doutorado (61,8%). Porém, o mesmo estudo indica que 67,2% dos professores ingeriam bebida alcóolica, o que não corrobora com presente pesquisa. Esta divergência pode ser explicada pela pesquisa do I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, que indicam uma maior porcentagem de consumidores de álcool nas classes A e B e entre aqueles que vivem na Região Sul do País (BRASIL, 2007a), que é o caso dos professores mencionados na pesquisa de Oliveira Filho et. al, (2012).

Dos docentes entrevistados, a minoria, 33,7 % afirma ter problemas para dormir. Desses, 37,1% dormem 6 horas por dia, o que pode estar relacionado com os 33,7% que têm problemas para dormir, pois o *Sleep Health: Journal of the National Sleep Foundation* diz que a orientação de sono para adultos de 18 a 64 anos é dormir de 7 a 9 horas, e acima da idade supracitada, a quantidade diminui para 7 a 8 horas. Problemas relativos ao sono e a dificuldade para dormir foi um aspecto relatado pela maioria dos professores no estudo de Paiva e Saraiva (2005), em que muitos docentes apresentaram sintomas de estresse relacionados à natureza do trabalho que realizam.

No que se refere ao número de filhos, 44,9% dos docentes relataram ter 2 filhos. Segundo Coradini (2008), o número de filhos de professores universitários não apresentam diferenças significativas comparativamente ao conjunto da população.

Quanto aos sintomas musculoesqueléticos dolorosos, de acordo com a Tabela 5, 58 docentes (65,2%) sentiram dor nos últimos 7 dias. Nos últimos 12 meses, 84,3% dos professores sentiram dor, e 22 docentes (24,7%) foram afastados nos últimos 12 meses por sintomas musculoesqueléticos dolorosos. Em referência aos últimos 7 dias por dor na coluna, 34 docentes (38,2%) disseram ter sentido dor. Nos últimos 7 dias, 27 docentes (30,3%) sentiram dor no membro superior. 65,9% dos docentes sentiram dor na coluna nos últimos 12 meses. Dos 89 professores, 15 (16,9%) foram afastados por sintomas dolorosos em coluna.

**Tabela 5** – Caracterização dos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Campina Grande/ PB, de acordo com os Sintomas Musculoesqueléticos Dolorosos.

<b>Perfil dos Sintomas Musculoesqueléticos Dolorosos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sentiram Dor nos Últimos 7 dias</b>		
Sim	58	65,2
Não	31	34,8
<b>Sentiram Dor nos Últimos 12 meses</b>		
Sim	75	84,3
Não	14	15,7
<b>Afastamento nos últimos 12 meses</b>		
Sim	22	24,7
Não	67	75,3
<b>Sentiram dor na coluna nos últimos 7 dias</b>		
Sim	34	38,2
Não	55	61,8
<b>Sentiram dor no membro superior nos últimos 7 dias</b>		
Sim	27	30,3
Não	62	69,7
<b>Sentiram dor no membro inferior nos últimos 7 dias</b>		
Sim	18	20,2
Não	71	79,8
<b>Sentiram dor na coluna nos últimos 12 meses</b>		
Sim	58	65,9
Não	30	34,1
<b>Sentiram dor no membro superior nos últimos 12 meses</b>		
Sim	41	46,1
Não	48	53,9
<b>Sentiram dor no membro inferior nos últimos 12 meses</b>		
Sim	34	38,2
Não	55	61,8
<b>Afastamento Coluna</b>		
Sim	15	16,9
Não	74	83,1
<b>Afastamento membro superior</b>		
Sim	10	11,2
Não	79	88,8
<b>Afastamento membro inferior</b>		
Sim	4	4,5
Não	85	95,5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Estudos indicam que os professores compõem uma das categorias que mais sofrem com os sintomas osteomusculares (SERAFIM; SANDHI, 1998; CARDOSO et al., 2009; BRANCO et al., 2011), destacando-se entre as três principais causas de afastamento da sala de aula (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Na presente pesquisa, os sintomas musculoesqueléticos dolorosos foram responsáveis por 24,7% de afastamento de professores nos últimos 12 meses. O afastamento por sintomas dolorosos musculoesqueléticos na coluna foi 16,9%, seguido por 11,2% de afastamento no membro superior e no membro inferior 4,5%.

Esses professores relataram dor nos últimos doze meses, com elevada representatividade (84,3%), e nos últimos sete dias, um número também elevado, 65,2%. Na literatura, Branco et al., (2011) indicaram uma prevalência semelhante, de 89,7% de dor nos últimos doze meses e 68,4% nos últimos sete dias.

Nos últimos sete dias a ordem dos sintomas musculoesqueléticos dolorosos também foi coluna (38,2%), membro superior (30,3%), e membro inferior (20,2%). No estudo de Calixto et al., (2015), sobre a prevalência da sintomatologia dolorosa nos últimos sete dias, essas regiões foram novamente apontadas.

Nos últimos 12 meses a ordem dos sintomas musculoesqueléticos dolorosos foi coluna (65,9%), membro superior (46,1%) e membro inferior (38,2%). Corroborando com tais resultados, foi observado em estudos anteriores (MELO; CAIXETA; CAIXETA, 2010; FERNANDES; ROCHA; COSTA-OLIVEIRA, 2009; RIBEIRO, 2009; CALIXTO et al., 2015) que as regiões mais acometidas nos últimos doze meses, entre professores do ensino médio público, foram a parte superior e inferior das costas (42,6% e 41,7%, respectivamente), o pescoço (39,3%), e o ombro (30,4%), quadril/coxa (18,6%), joelhos (20,3%), tornozelos/pés (15,39%). Maehler (2003) explica que os relatos de dor no dorso e região lombar são comuns quando se utiliza, por longos períodos, a postura ortostática, pois essa postura ocorre mais atividade nos eretores da espinha, o que gera fadiga muscular e conseqüentemente, dor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como previsto por outros autores, a população docente é composta por uma maioria feminina, um número expressivo estão numa idade acima dos 40 anos, com experiência profissional próximo de 20 anos, e com titulação de doutorado, corroborando com estudos anteriores.

Os docentes entrevistados, em sua maioria, tinham uma jornada de trabalho diária de 8 horas, e a capacidade para o trabalho, referida pelos entrevistados foi classificada como “boa”.

Quanto aos Sintomas Musculoesqueléticos Dolorosos, tais professores, referiram dor nos últimos 7 dias (65,2%), e nos últimos 12 meses (84,3%); e 24,7% precisaram ser afastados do trabalho nos últimos 12 meses. Observou-se uma contradição, visto que a presença de dor é um fator que predispõe o indivíduo a uma percepção negativa em relação à sua saúde, à sua capacidade, embora a maioria tenha referido boa capacidade para o trabalho.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba, constituída por sete cursos e com uma amostra inicial de 151 professores. Entretanto, essa amostra foi reduzida e, os principais motivos identificados foram a recusa em responder os questionários e o período de greve.

Este estudo contribuiu para identificar quais as queixas de sintomatologia dolorosa musculoesquelética mais afetam os professores da Instituição em questão, e com a identificação desses fatores, futuramente, pode-se elaborar estratégias de enfrentamento para essa situação, através da adoção de políticas institucionais que visem à prevenção de adoecimento e de afastamento, e promovam o bem-estar destes profissionais. Sendo assim, infere-se a necessidade de realização de novas pesquisas destinadas a avaliar melhor a relação entre a Capacidade para o Trabalho e os Sintomas Musculoesqueléticos Dolorosos, tendo em vista que, o resultado desta relação foi, particularmente, contraditório.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** With the excessive workload of the teachers, low pay, professional devaluation, among other factors, it becomes inevitable the decrease of the capability for work and increase the musculoskeletal symptoms. **OBJECTIVE:** Analyze the relation between the capability for work and painful musculoskeletal symptoms in teachers of a public under graduation institution of Campina Grande/PB. **METHODOLOGY:** descriptive, transversal and quantitative study. 151 teachers of the State University of Paraiba (UEPB) will be interviewed, in the Center of Biological Sciences and Health, in the city of Campina Grande-PB. The Sociodemographic Characteristics Questionnaire, the Capability Index for Work (CIW) and the Nordic Questionnaire will be used for data collection. Respondents will sign a free and informed consent form about the ethical aspects of research with human subjects, according to Resolution 196/96. This research will be evaluated by the Research Ethics Committee of UEPB. **RESULTS:** Majority of females, married, working 40 hours a week, with a doctorate degree, who consider their capability for work to be good. In the previous 7 days, the percentage of complaints of pain was more common in their back (38,2%), in the previous 12 months the back was also more common (65,9%), and the absence of work because of back problems in the previous 12 months was also the highest (16,9%). **CONCLUSION:** although the interviewed professionals state that they have good capability for work, confirmed by CIW, they complain of substantial musculoskeletal symptoms, and are in need of strategies to tackle the problem.

**KEYWORDS:** Pain. Teachers. Capability for Work.

## 6 REFERÊNCIAS

BRANCO, J. C; GIUSTI, P. H; JANSEN, K. Prevalência de sintomas osteomusculares entre professores e suas condições ergonômicas. **Rev. Bras. Promoção Saúde**. Fortaleza, 25(1):45-51, Jan-Mar., 2012.

CALIXTO, M.F; GARCIA, P.A; SILVA RODRIGUES, D; ALMEIDA, P.H.T.Q. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. Vol. 23. P. 533-542. São Carlos, 2015.

CARVALHO, A. J. F. P; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares professores do ensino fundamental. **Rev. Bras. Fisioter**. v.10, nº1, p.35-41, São João de Boa Vista/SP, 2006.

CASTELO-BRANCO, M. C. A capacidade para o trabalho e a satisfação docente. **Revista Ciências Humanas-UNITAU**. v.7, nº1, p.27-40, Taubaté-SP, Jan-Jun., 2014.

CEZAR-VAZ, M. R; ALMEIDA, M. C. V; ROCHA, L. P; BORGES, A. M; BONOW, C. A; OLIVEIRA, G. S. A ocorrência de distúrbios musculares entre professores: a necessária intervenção em saúde. **3º seminário internacional sobre o trabalho na enfermagem**. p.355-358, Bento Gonçalves/RS, 2011.

CORADINI, O.L. **Os professores universitários como categoria social**. Colóquio Saber e Poder. Focus, Unicamp. 2010.

DA REDAÇÃO. Nova diretriz americana altera padrão de sono recomendado para faixas etárias. **Veja.com**. Fevereiro, 2015. Disponível em: <veja.abril.com.br>. Acesso em: 22/06/2016.

DIAS, R.M.B. Índice de capacidade para o trabalho e satisfação com a profissão: um estudo relacional com docentes de uma instituição pública de ensino superior. **Mestrado Administração**. Natal/RN, 2014.

FISCHER, F.M; SILVA BORGES, N; ROTENBERG, L; OLIVEIRA LATORRE, M.R.D; SOARES, N.S; ROSA, P.L.F.S; NAGAI, R; LANDSBERGIS, P. A (in)capacidade para o trabalho em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Med. Trab.** v.3. Nº 2. p.97-103. Belo Horizonte, Ago-Dez, 2005.

GODINHO, M. R. Capacidade para o trabalho dos técnico-administrativos em educação de uma universidade publica e fatores associados. **Dissertação (mestrado acadêmico)- Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.** p.166, Juiz de Fora, 2013.

GONÇALVES, C. M. B; CARDOSO E SIQUEIRA, L. M. Docência no Ensino Superior: Identidade, prática e profissão docente. **Artigo** [Internet] Disponível em: <<http://www.cnsd.com.br/artigos/828-docencia-no-ensino-superior-identidade-pratica-e-profissao-docente>>. Acesso em: 16 de Setembro de 2015,

HILLESHEIN, E. F; LAUTERT, L. Capacidade para o trabalho, características sociodemográficas e laborais de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Mai-Jun., 2012.

JUNIOR, E. G.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estudo** v.13. nº 4. Maringá, Out-Dez, 2008.

MANGO, M. S. M; CARILHO, M. K; DRABOVSKI, B; JOUCOSKI, E; GARCIA, M. C; GOMES, A. R. S. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioter. Mov.** v.25, nº4, Curitiba/PR, Out-Dez, 2012.

MARINHO, E. F. Estudo das principais queixas algicas indicativas de DORT em professores de educação especial. **Artigo** [Internet]. Disponível em: <[www.portalbiocursos.com.br](http://www.portalbiocursos.com.br)> Acesso em: 16 de Setembro de 2015.

MARINHO, T. B; COSTA, L. C. A; SILVA, L. B; ALCANTARA, P. G. F; SANTOS, R. L. S. Reflexões sobre a capacidade para o trabalho dos professores das escolas municipais de João Pessoa. **XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** p.1-10,Belo Horizonte/MG, Outubro, 2011.

MARINHO, T.B; DA SILVA, L.B; DA COSTA, L.C.A; ALCANTARA, P.G.F; DOS SANTOS, R.L.S. Reflexões sobre a capacidade para o trabalho dos professores das escolas municipais de Joao Pessoa. **XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Belo Horizonte/MG. Outubro, 2011.

MARQUEZE, E. C; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para p trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**. v.14, nº1, p.75-82, Jan-Mar., 2009.

MARTINEZ, M. C; LATORRE, M. R. D. O; FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciênc. Saúde coletiva**. v.15. Rio de Janeiro/RJ, 2010.

MOURA, A. L; REIS, L. M; VANNUCHI, M. T. O; HADDAD, M. C. L; DOMANSKY, R. C. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet] Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.13574>>. 15(1):130-7, 2013.

OLIVEIRA FILHO, A; NETTO-OLIVEIRA, E.R; OLIVEIRA A.A.B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Revista Educação Fis/UEM**. Vol.23. P. 57-67. 2012.

PAIVA, K.C.M; SARAIVA, L.A.S. Estresse ocupacional de docentes. **R. Adm**. Vol.40. p.145-158. São Paulo. 2005.

PINHEIRO, F. A; TRÓCCOLI, B. T; CARVALHO, C. V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Rev Saúde Pública**. 36(3):307-12, Brasília/DF, 2002.

RIBEIRO, I. Q. B; ARAÚJO, T. M; CARVALHO, F. M; PORTO, L. A; REIS, E. J. F. B. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, nº1, p.42-64, Jan-Mar., 2011.

SANCHEZ, H. M, GUSATI, N; SANCHEZ, E. G. M; BARBOSA, M. A. Incidência de dor musculoesquelética em docentes do ensino superior. **Rev. Bras. Med. Trab.** 11(2): 66-75, 2013.

SANCHEZ, H.M; GUSATTI, N; MORAIS SANCHEZ, E.G; BARBOSA, M.A. Incidência de dor musculoesquelética em docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.** Volume 11, n°2, p. 66-75. 2013.

SANCHEZ, L. Jornada dupla (ou tripla). **Revista Educação.** Disponível em: <revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em: 19/06/2016.

SANTANA, P.M.S. Mulher e magistério: um estudo sobre o desfazimento de uma concepção cultural através dos tempos. **Revista do programa de pós-graduação em Letras e Ciências Humanas-UNIGRANRIO.** 2014.

SILVA, L. G; HADDAD, M.C. L; DOMANSKY, R. C; VITURI, D. W. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de higiene e limpeza de um hospital universitário público. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a19.htm>>. 12(1):158-63, 2010.

SILVA, N.E.M; FIGUEIREDO, D.S; FREITAS, C.E.S; ARAUJO, T.M; PARANHOS, I.S. Trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior da Bahia. **XI Seminário da Redestrado - regulação Educacional e Trabalho Docente.** Rio de Janeiro-RJ. Novembro, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Teste seu índice de massa corporal.** Disponível em: <[www.endocrino.org.br](http://www.endocrino.org.br)>. Acesso em: 20/06/2016.

SUDA, E. Y; COELHO, A. T.; BERTACI, A. C.; SANTOS, B. B. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa.** V.18, n°3, p.270-4, São Paulo, Jul-Set, 2011.

TUOMI, K; ESKELINEN, L; TOIKKANEN, J; JARVINEN, E; ILLMARINEN, J; KLOCKARS, M.. Work load and individual factors affecting work ability among aging municipal employees. **Scand J Work Environ Health**. V.17, n.1, p.128-134, 1991.

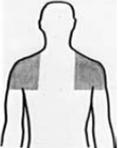
VIEGAS, V; RECH, R. R; TRETIN, D. T; BORGES, J. S. Prevalência de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho em funcionários de setores administrativos de uma universidade privada no sul do Brasil. **EFDesportes.com, Revista Digital**. nº177, Buenos Aires, 2013.

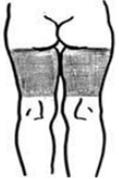
**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**

1. Departamento: \_\_\_\_\_
2. Sexo:  Feminino  Masculino
3. Idade: \_\_\_\_\_ anos Peso: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_
4. Estado civil:  Solteiro  Casado/União estável  Divorciado/separado  Viúvo
5. Filhos:  Não  Sim Quantos? \_\_\_\_\_
6. Escolaridade  
 Superior completo  Especialização  Mestrado  Doutorado  Pós Doc
7. Qual o ano que você se graduou? \_\_\_\_\_
8. Há quantos anos exerce essa mesma profissão? \_\_\_\_\_ anos
9. Qual a sua jornada de trabalho diária?
10. Qual seu turno de trabalho?  
 Pela manhã  Pela tarde  Pela noite  Mais de um turno, quais?  
\_\_\_\_\_
11. Exerce alguma atividade laboral extra?  
 Não  Sim
12. Quantas horas/dia? \_\_\_\_\_
13. Você fuma?  Sim  Não
14. Você bebe?  Sim  Não
15. Você tem problemas para dormir?  Sim  Não
16. Dorme quantas horas por dia: \_\_\_\_\_

## ANEXO A

## QUESTIONÁRIO NÓRDICO DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES

QUESTIONÁRIO NÓRDICO					
<i>Durante os últimos 12 meses você teve que evitar suas atividades normais (trabalho, serviço doméstico ou passatempos) por causa de problemas nas seguintes regiões:</i>		<i>Você tem tido algum problema nos últimos 7 dias, nas seguintes regiões:</i>		<i>Considerando os últimos 12 meses, você tem tido algum problema (tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões:</i>	
 <b>PESCOÇO</b>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 <b>ZONA DORSAL</b>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 <b>ZONA LOMBAR</b>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>	SIM <input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 <b>OMBROS</b>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	SIM, direito <input type="checkbox"/>	SIM, direito <input type="checkbox"/>
	SIM, direito <input type="checkbox"/>	SIM, direito <input type="checkbox"/>	SIM, direito <input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo <input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo <input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo <input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo <input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo <input type="checkbox"/>	AMBOS <input type="checkbox"/>	AMBOS <input type="checkbox"/>
	AMBOS <input type="checkbox"/>	AMBOS <input type="checkbox"/>	AMBOS <input type="checkbox"/>	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	

QUESTIONÁRIO NÓRDICO						
<i>Durante os últimos 12 meses você teve que evitar suas atividades normais (trabalho, serviço doméstico ou passatempos) por causa de <b>problemas</b> nas seguintes regiões:</i>		<i>Você tem tido algum problema nos <b>últimos 7 dias</b>, nas seguintes regiões:</i>		<i>Considerando os últimos 12 meses, você tem tido algum <b>problema</b> (tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões:</i>		
 <b>COTOVELOS</b>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>
	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
 <b>PUNHO/MÃO</b>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>
	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
 <b>COXAS</b>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>
	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
 <b>JOELHOS</b>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>
	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
 <b>TORNOZELOS/PÉS</b>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>	NÃO	<input type="checkbox"/>
	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>	SIM, direito	<input type="checkbox"/>
	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>	SIM, esquerdo	<input type="checkbox"/>
	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>	AMBOS	<input type="checkbox"/>
	EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		EVA: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	

**ANEXO B**  
**COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**  
**PARECER DO RELATOR: ( 4 )**

**Número do Protocolo de parecer:**  
**0352.0.133/2012**

**Data da relatoria:** 24 de outubro de 2012

**Apresentação do Projeto:**

O Projeto é intitulado " Influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde dos professores de uma IES pública" O estudo é para fins de pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa tem como objetivo geral: avaliar a influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde de professores de uma IES pública de Campina Grande-PB.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Será realizada uma pesquisa de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Todos necessários para realização dos estudo estão anexados.

**Recomendações:** Acrescentar no TCLE espaço para impressão datiloscópica, pois uma vez o sujeito estando impossibilitado de assinar, emitirá sua impressão digital.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

**Situação do parecer:**

**Aprovado( X )**

**Pendente ( )**

**Retirado ( )** – quando após um parecer de pendente decorrem 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.

**Não Aprovado ( )**

**Cancelado ( )** - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA




---

Prof.ª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa